



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

INTERPELAÇÃO ESCRITA

É por não haver crematório em Macau que os residentes têm de recorrer, quando há necessidade, aos respectivos serviços de Zhuhai. Se bem que a decisão seja tomada de livre-arbítrio pelos familiares, a verdade é que no que se refere ao preço não há realmente grande margem para abatimento, e só lhes resta pagar o que lhes é pedido. Segundo os operadores do sector de exéquias, a Direcção dos Serviços de Saúde chegou há tempos a anunciar que a cremação de corpos, quando feita na Província de Guangdong, especialmente em Zhuhai, não necessitava de passar pelo processo contra a putrefacção, só que, repentinamente, mudou de ideias, dando o dito por não dito, para vir comunicar que os corpos, a serem cremados naquela província, passam a sujeitar-se a esse processo na morgue do Hospital Kiang Wu, o que significa que os corpos transportados para serem cremados no exterior têm de ser processados por essa mesma morgue.

Por causa dessa decisão oficial, os serviços de cremação passaram a ser prestados sob a forma de exclusividade e os preços dispararam, ultrapassando a casa das 15 mil patacas. A verdade é que os crematórios da China Continental cobram apenas menos de mil patacas por serviço e os de Hong Kong um pouco mais de mil e duzentas patacas, sendo que em Macau, por razões de ordem humana, a cremação passou a ser monopolizada e integrada num pacote de serviços que custa mais de 15 mil patacas, portanto, inacessível aos menos abastados.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Esta situação deve-se, no fundo, à não existência de crematórios em Macau, aliás, a razão pela qual os corpos têm de ser transportados para o exterior para cremação, criando-se assim a oportunidade, com essa decisão inapropriada das autoridades, para alguém monopolizar o mercado e locupletar-se. Isto denigre de facto o nome da instituição de beneficência.

Segundo os dados que me foram facultados em Janeiro último pelo Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais, em resposta a uma requisição minha, a taxa de casos de transporte de corpos para o exterior para cremação, registada nos últimos cinco anos, tem vindo a aumentar, atingindo em 2013 um total de 1353, ou seja, uma média de 100 casos por mês. É já a altura de Macau construir o seu crematório.

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

- 1) Segundo o sector, o mercado dos serviços de cremação ficou monopolizado desde que a Direcção dos Serviços de Saúde determinou que o processo contra a putrefacção tinha de ser feito na morgue do Hospital Kiang Wu. Os custos dispararam, atingindo actualmente mais de 15 mil patacas. O que é que levou a Direcção dos Serviços de Saúde a dar o dito por não dito? Porque é que esse processo só pode ser feito na morgue do Hospital Kiang Wu? Será que isto tudo é feito intencionalmente para que essa actividade seja explorada em regime de exclusividade?
- 2) São mais de 100 os corpos transportados mensalmente para o exterior para serem cremados, portanto, em tempo de paz e prosperidade parece que não vai haver problema. Contudo, em caso



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

de surto de epidemia em Macau, o transporte de corpos para a China Continental poderia ainda ser efectuado sem sobressaltos como até agora? Terá o Governo pensado nesta hipótese? Caso, por infelicidade, isto aconteça, será que temos de utilizar a Central Incineradora para a cremação dos corpos?

- 3) Quando se verifica mais de 1300 corpos que têm de ser cremados anualmente, significa que há de facto necessidade de Macau ter o seu próprio crematório para satisfazer as exigências dos residentes. Sabe-se, segundo as informações facultadas pelo Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais, que o assunto sobre a construção em Macau de um crematório já foi encaminhado para os serviços competentes para análise e estudo de viabilidade. Então, qual é o ponto de situação?

16 de Fevereiro de 2015.

O Deputado à Assembleia Legislativa,

Au Kam San